

PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIA FORMATIVA A PARTIR DO RECONHECIMENTO DAS DIFERENÇAS ÉTNICAS

Raíssa Pardinho Pereira¹; Teresa Letícia Souza Rodrigues².

¹Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Guanambi, Bahia. <https://lattes.cnpq.br/8304391964577745>

²Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Guanambi, Bahia. <https://lattes.cnpq.br/5238079241508350>

DOI: 10.47094/1CONLAPE.2026/RE/30

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Diversidade étnico-racial. Currículo escolar.

ÁREA TEMÁTICA: Práticas pedagógicas na educação básica

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui uma etapa fundamental da educação básica, uma vez que é nesse período que se iniciam os processos de socialização, construção da identidade e internalização de valores que acompanham o indivíduo ao longo de sua trajetória. As vivências escolares influenciam diretamente a forma como as crianças percebem a si mesmas e os outros, tornando indispensável a adoção de práticas pedagógicas que promovam o respeito às diferenças e a valorização da diversidade étnico-racial desde a infância, especialmente em uma sociedade marcada por profundas desigualdades raciais, como a brasileira.

A ausência de uma abordagem crítica às relações étnico-raciais no contexto educativo contribui para a naturalização das desigualdades e para a reprodução de hierarquias raciais historicamente construídas. Nessa perspectiva, Memmi (2021) afirma que o racismo colonial se configura como um conjunto de comportamentos aprendidos desde a infância, fixados e valorizados pela educação, sendo “tão espontaneamente incorporado aos gestos, às palavras, mesmo as mais banais, que parece constituir uma das estruturas mais sólidas do colonialismo” Memmi (p. 107, 2021).

Essa compreensão evidencia o papel ambíguo da educação, tanto na perpetuação quanto no enfrentamento das práticas racistas, reforçando a necessidade de ações pedagógicas intencionais desde os primeiros anos de escolarização, capazes de promover o reconhecimento da diversidade e o combate às discriminações no cotidiano escolar.

Nesse sentido, a valorização da cultura afro-brasileira na Educação Infantil apresenta-se como possibilidade concreta de ruptura com perspectivas excludentes, favorecendo o reconhecimento das identidades, o fortalecimento da autoestima e a construção de relações pautadas no respeito e na equidade.

OBJETIVO

Apresentar experiência de uma oficina pedagógica desenvolvida na Educação Infantil, voltada à valorização da cultura afro-brasileira e ao reconhecimento das diferenças étnico-raciais, destacando seus impactos na formação das crianças e nas práticas pedagógicas.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como um relato de experiência, desenvolvido a partir da realização de uma oficina pedagógica em uma turma da Educação Infantil, composta por crianças com idades entre quatro e cinco anos, matriculadas em uma escola municipal localizada em Guanambi, Bahia. A turma formada por 25 alunos, contudo, no dia da atividade, estiveram presentes 19 crianças. A oficina foi realizada no turno matutino, no dia 09 de dezembro de 2024, no âmbito das atividades de curricularização da extensão do componente Núcleo de Pesquisa e Práticas Pedagógicas I, com os discentes do segundo semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XII.

A intervenção pedagógica foi organizada em dois momentos: no primeiro, realizou-se a contação da história infantil afro-brasileira “Betina”, seguida de diálogo com as crianças; no segundo, desenvolveu-se a dinâmica do espelho e a atividade de autorretrato, com o objetivo de promover reflexões sobre identidade, diversidade étnico-racial e autoestima.

A abordagem metodológica adotada foi qualitativa, fundamentada na observação participante. Os dados foram produzidos a partir de registros descritivos das falas, interações, comportamentos e produções das crianças ao longo da oficina. A análise ocorreu de forma interpretativa, buscando compreender os sentidos atribuídos pelas crianças às atividades propostas e os impactos da intervenção no reconhecimento da diversidade e na construção da identidade infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência vivenciada corrobora a relevância de práticas pedagógicas que integrem a valorização da cultura afro-brasileira ao cotidiano da Educação Infantil, especialmente diante de um contexto social e educacional marcado por desigualdades estruturais. Conforme destaca Gomes (2019, p. 1017), “as questões específicas em relação às desigualdades sociais, de gênero e raciais que atingem a infância, as políticas e as práticas de Educação Infantil estão hoje a enfrentar um momento muito mais complexo do país e do campo educacional como um todo”. Nesse cenário, a oficina desenvolvida buscou tensionar essas desigualdades desde a primeira infância, ao promover o respeito à diversidade e o reconhecimento das identidades étnico-raciais.

Durante a contação da história “Betina”, falas como “quem faz trança no meu cabelo é minha avó”, “minha mãe também sabe fazer” e “minha avó aprendeu com a mãe dela também” evidenciam processos de identificação com a narrativa e o reconhecimento de práticas culturais afro-brasileiras presentes nos contextos familiares das crianças. Ao associarem o cuidado com o cabelo às figuras da avó e da mãe, as crianças atribuem a esse ato um significado que ultrapassa a dimensão estética, compreendendo-o como um saber social e cultural transmitido entre gerações.

A abordagem da temática étnico-racial na Educação Infantil também se configura como exigência legal, a partir da promulgação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornam obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Nesse sentido, a experiência reafirma o papel da escola como espaço de promoção de uma educação antirracista desde a infância. Conforme argumenta Macêdo (2016), as escolas são convocadas a descolonizar currículos e práticas pedagógicas, valorizando culturas historicamente negadas ou subalternizadas.

Nesse sentido, a experiência reafirma o papel da escola como espaço de promoção de uma educação antirracista desde a Educação Infantil. Tal perspectiva exige que a escola assuma uma postura crítica frente aos currículos e às práticas pedagógicas. Conforme afirma Macêdo (2016, p. 2), “as escolas são convocadas a descolonizarem os currículos e as práticas pedagógicas, para trabalharem com as culturas, que foram historicamente negadas e/ou subalternizadas ao longo da história educacional brasileira”. A oficina desenvolvida insere-se nessa perspectiva ao valorizar saberes, identidades e expressões culturais afro-brasileiras.

A dinâmica do espelho possibilitou a emergência de discursos positivos sobre a autoimagem, expressos em falas como “gosto do meu sorriso”, “gosto dos meus cabelos” e “eu gosto da minha cor”. Essas manifestações confirmam a análise de Souza (2017), segundo a qual práticas pedagógicas sensíveis às questões étnico-raciais contribuem para o fortalecimento da autoestima infantil. Destaca-se, ainda, a fala “meu cabelo é igual o da Betina”, que estabelece uma relação direta entre a narrativa afro-brasileira e a autoimagem da criança, reforçando a importância da representatividade no ambiente educativo.

Destaca-se, ainda, a fala “o que mais gosto em mim é dos meus cabelos, e ele é igual o da Betina”, que estabelece uma relação direta entre a narrativa afro-brasileira e a autoimagem da criança. Esse dado empírico reforça a importância de representações positivas no ambiente educativo, conforme aponta Souza (2017, p. 44), ao afirmar que “os indivíduos deveriam encontrar, no ambiente educativo, representações de sua história e da história de seu povo”.

A atividade de autorretrato evidenciou a incorporação dessas reflexões, por meio da diversidade de tons de pele, tipos de cabelo e traços corporais representados nas produções das crianças. Apesar dos resultados positivos, destaca-se como limitação o caráter pontual da intervenção, o que reforça a necessidade de ações contínuas e integradas ao currículo

escolar, evitando o risco da “história única”, conforme alerta Adichie (2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência evidenciou a relevância de práticas pedagógicas voltadas à valorização da cultura afro-brasileira na Educação Infantil, promovendo reflexões sobre identidade, diversidade étnica e autoestima. As atividades desenvolvidas favoreceram a participação ativa das crianças e o reconhecimento positivo de suas características físicas e culturais, destacando a contação de histórias, a dinâmica com espelho e o autorretrato como estratégias potentes para o fortalecimento da autoimagem e da valorização da diversidade.

Os resultados indicam que ações pedagógicas intencionais contribuem para o enfrentamento do racismo desde a primeira infância e reafirmam o papel da escola na promoção de uma educação antirracista. Contudo, o caráter pontual da intervenção limita a análise de impactos a longo prazo, evidenciando a necessidade de práticas contínuas e integradas ao currículo, conforme a Lei nº 10.639/03, bem como a ampliação de pesquisas e experiências que fortaleçam currículos mais plurais e emancipatórios.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O Perigo de uma História Única**. 2009. Companhia das Letras.

BRASIL. **Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Dispõe sobre a inclusão, no currículo oficial da Rede de Ensino, da obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 12 jan. 2026.

BRASIL. **Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008**. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos currículos da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Seção 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 12 jan. 2026.

GOMES, Nilma Lino. **Raça e educação infantil**: à procura de justiça. Revista e-Curriculum, v. 17, n. 3, p. 1015-1044, 2019.

MACÊDO, Dinalva de Jesus Santana. **Educação das relações étnico-raciais**: reflexões acerca do currículo e da diversidade cultural. Anais da XVII Semana Acadêmica de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2016.

MEMMI, Albert. **Retrato do colonizado precedido de retrato do colonizador**. Tradução Marcelo Jacques de Moraes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

SILVA, Nilma Lino Gomes da; SILVA, Kiusam de Oliveira. **Betina**. Ilustrações de Denise Nascimento. São Paulo: Mazza Edições, 2009.

SOUZA, Rogério Santos. **Diálogos pedagógicos com professoras(es) da educação infantil**. Cachoeira: LEHRB, 2017.